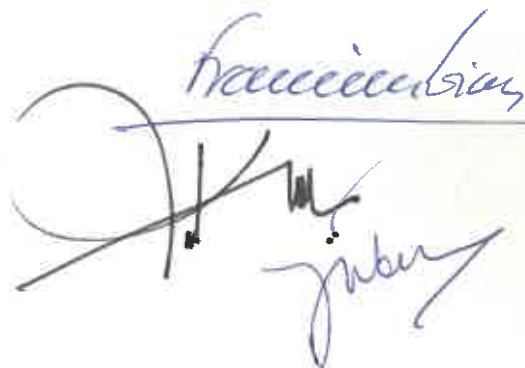


Francisco Dias  
2



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 5

Aos vinte e seis dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e noventa, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na sessão ordinária do mês de Abril, sob a Presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais Olinto da Cruz Ravara e Jorge Manuel do Nascimento, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários, no impedimento legal dos Secretários eleitos e com a presença dos Vogais, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Arede de Jesus, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontes, Elío Manuel Delgado da Maia, José Mendes Macedo Loureiro, Joaquim dos Santos Abreu, João Tavares Duarte, José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, José Carlos da Silva Neves, José Alberto Martins de Carvalho, Vitor Manuel Barradas de Carvalho Sequeira, Paulo Alexandre de Medeiros Teixeira Santos, Fernando Santos Silva, Manuel Ferreira da Cruz Tavares, António Ferreira da Silva, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Maria Natália Gonçalves Leal, Custódio das Neves Lopes Ramos, António Óscar Moreira Paulo, Elias de Oliveira Vieira e João Ferreira da Peixinha.

Pelas 21,15 Horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.

J. Thiry  
Pereira

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Manuel Simões Madail, ✓ Vitor Manuel da Silva Martins, ✓ Libério da Silva Santos, ✓ Rogério da Silva Leitão, ✓ Manuel Pereira Cabral Monteiro, ✓ Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, ✓ João Ferreira dos Santos, ✓ Gilberto Parca Madail, ✓ Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, ✓ Rogério Mário Madail da Silva e João Manuel Caniço de Seixa Neves.

Imediatamente a seguir e dada a impossibilidade da Mesa funcionar por ausência dos Secretários eleitos, o Presidente solicitou às bancadas do P.S.D. e do C.D.S., que indicassem cada uma delas, um elemento para suprir esta deficiência. Tendo sido indicados respectivamente para Primeiro e Segundo Secretários os Vogais Olinto da Cruz Ravara e Jorge Manuel do Nascimento.

Cumprida que foi esta formalidade e ainda no uso da palavra o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais João Ferreira dos Santos e José Carlos da Silva Neves, os quais foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Seguidamente informou que se seguiria o período regimental de antes da ordem do dia, procedendo de imediato às respectivas inscrições para o uso da palavra.

#### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Neste momento deram entrada na Sala os Vogais Vitor Manuel Cepeda Mangerão e Ester da Conceição Rocha Martins.

Usando da palavra o Vogal José Luís Christo, começou por se referir ao aniversário da Revolução de Abril. Saudou com agrado a Revolução que permitiu que se dessem passos decisivos no sentido da democratização de Portugal, sentimento

3.  
*Thiry*  
*Thiry*

comum à sua bancada, supondo também que o mesmo seja extensivo aos restantes membros desta Assembleia.

Prosseguindo salientou que outro facto que o levou a pedir a palavra, prende-se com os pedidos angustiosos dos representantes dos Salicultores e Piscicultores de Aveiro, pedidos que tiveram eco nesta Assembleia e que consequentemente originou com que a Autarquia solicitasse junto da Administração Florestal o auxílio que na circunstância se impunha. Posteriormente este auxílio veio a traduzir-se no fornecimento de varas de pinheiro com as quais os salicultores e piscicultores puderam assim reparar os estragos verificados nas áreas mais afectadas. A finalizar a sua intervenção, propôs um voto de pesar pelo falecimento de um antigo membro desta Assembleia e igualmente também durante muitos anos Presidente da Junta de Freguesia da Glória, tratando-se concretamente do Snr. João Matias. Salientou que este voto de pesar não é motivado somente porque o Snr. João Matias foi um antigo membro desta Assembleia, não é só pelo facto também de ter sido Presidente da Junta de Freguesia da Glória, mas é essencialmente porque se tratava de um homem bom; embora ultimamente já não estivesse ligado à Junta de Freguesia, como natural e residente em Vilar, fazia chegar à Câmara Municipal os problemas e os anseios da população ali radicada. A terminar fez um apelo no sentido de que esta Assembleia comungue da proposta formulada e que venha a aprovar o referido voto de pesar.

Imediatamente a seguir o Presidente da Assembleia, submeteu à consideração da mesma o voto de pesar formulado, vindo este a merecer aprovação por unanimidade.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Moreira Paulo, para fazer a seguinte alocução: - " Quando em 1887, os trabalhadores de Chicago, levaram a cabo uma greve geral, reivindicavam a redução do horário de trabalho, a conquista de melhores salários e condições de vida, o combate ao desemprego e o direito à greve. A sua luta histórica foi duramente reprimida. Portugal é hoje um Estado Democrático de Direito, mas o povo não esquece o quanto sofreram e lutaram pela liberdade, tanta vezes adiada, que 25 de Abril nos restituiu - a Liberdade de expressão e organização do Poder Autárquico. Ontem como hoje, amanhã como sempre esta bancada Socialista e estou certo de toda Assembleia, como foi referido pelo bancada do C.D.S., saúda o 25 de Abril e 1º de Maio".

João  
Peixinha

Seguidamente usou da palavra o Vogal João Tavares, para alertar os órgãos presentes à cerca da situação em que se encontra a "Fonte do Meio", localizada entre Esgueira e o Olho de Água. Referiu o mesmo Vogal que foi desviado o curso da água da referida Fonte, em consequência das obras do I.P.5, que decorrem naquele local sobre a orientação e responsabilidade da "Construtora Rosas".

Tal facto veio originar com que a população daquela zona, tenha manifestado o seu descontentamento aos responsáveis pela Junta de Freguesia, por estarem assim impedidos de se abastecerem de água na referida Fonte.

Prosseguindo, salientou que foram feitas diligências, junto das entidades responsáveis por aqueles trabalhos, nomeadamente J.A.E. e CONSTRUTORA ROSAS, no sentido de salvaguardarem o local onde a Fonte está implantada.

Todavia nada disto foi cumprido uma vez que a Junta de Freguesia veio a constatar que o local foi efectivamente afectado. Face a esta situação solicitou a colaboração do Executivo Municipal, no sentido de se envidarem esforços tendentes à resolução do problema.

Seguidamente referiu ainda que a Freguesia de Esgueira, está a ser fortemente urbanizada, sem que para tanto se tenha em linha de conta a criação e preservação de espaços verdes. Tal facto tem preocupado imenso os responsáveis pela Junta de Freguesia, os quais, em mandatos anteriores pressionaram já o Executivo com vista ao cumprimento desse anseio.

A terminar fez ainda referência ao Bairro da Bela Vista, apontando a sua extrema degradação, a qual pode eventualmente degenerar em sérios perigos do ponto de vista da saúde pública, para os residentes daquela zona, solicitando a colaboração da Autarquia com vista à resolução de tão premente problema.

Usando seguidamente da palavra o Vogal João da Peixinha, abordou a temática relacionada com a há muito projectada construção do Pavilhão do Clube do Galitos, referindo que o conhecimento desta questão advém-lhe do facto de estar ligado àquele Clube. Considerou cíclico ao longo dos vários mandatos, aparecer o Pavilhão do Clube dos Galitos, sempre alvo de

\* 5. *Thury*

grande publicidade em véspera de campanha eleitoral. Porém, salientou que, consumado o acto eleitoral a construção do Pavilhão do Galitos volta a cair no esquecimento.

Prosseguindo e no que se refere à política desportiva da Câmara Municipal, lamenta que, pese embora o facto de ter sido nomeado um Vereador para o Pelouro do Desporto, não tenha havido até ao momento nada de significativo na alteração da política que vinha sendo seguida até aqui, dado que a mesma e de acordo com o Vereador responsável por esta área se irá pautar por uma contenção de verbas, ficando assim prejudicados os empreendimentos virados para o Desporto. Sugeriu também um melhor acompanhamento por parte da Câmara Municipal, de todas as manifestações de índole desportiva, diversificando-se apoios, tendo em vista o surto da actividade desportiva a nível concelhio. A terminar disse também subscrever na sua totalidade as palavras do Presidente da Junta de Esgueira, no tocante ao problema da Fonte do Meio, dado que a sua bancada foi abordada para que levantasse o assunto nesta Assembleia.

Usou seguidamente da palavra o Vogal Nuno Tavares, o qual, presumindo interpretar o sentir não apenas da sua bancada, bem como de toda a Assembleia, congratulou-se com a forma particularmente serena, séria, suprapartidária com que o Vogal da bancada do P.S., fez a sua saudação a acontecimentos que não deixam de ter significado particularmente assinalável. E é nessa medida que se congratula e se associa profundamente à saudação e particularmente à maneira como a mesma foi feita.

Referindo-se seguidamente a aspectos relacionados com o panorama cultural do concelho de Aveiro, manifestou o desejo de ser esclarecido àcerca do que é que a Câmara Municipal projecta fazer no plano do Teatro, Música, Canto e Bailado.

Relativamente ao Teatro, disse terem-lhe chegado lamentações e queixas, às quais não pode deixar de atribuir uma certa razão, referindo-se concretamente ao abandono a que tem sido votado o Teatro Independente de Aveiro. É também sua opinião que o C.E.T.A., tem assumido uma feição claramente partidária, não praticando a arte pela arte, destacando ainda que a par desta vertente, assiste-se a um certo abandono e é nestas queixas que a Câmara Municipal tem sido de algum modo envolvida.

*6. This*

Prosseguindo, sugeriu a criação de um grupo Coral, de grande categoria para a cidade de Aveiro, pois entende que qualquer representação artística e cultural do concelho de Aveiro, não deixa de ser um emblema de grande significado e de grandes benefícios, pela boa imagem dessas representações que revertem naturalmente para o concelho, considerando portanto esta ideia algo de fortemente positivo e que deve ser agarrada.

Seguidamente expressou também o seu agrado pela actuação da Orquestra de Câmara de Aveiro a que teve oportunidade de assistir, sugerindo a incrementação do apoio que lhe tem vindo a ser dado.

Finalmente e em termos de bailado, disse ter tido conhecimento pessoal por força das circunstâncias que a vida do chamado Grupo Dança de Aveiro não tem sido correctamente conduzida, pois segundo referiu foi-lhe transmitida informação àcerca de problemas de grande gravidade, passados no seio deste agrupamento, daí resultando mesmo prejuízo para os seus membros, pelo que solicitou informação àcerca do que a Câmara Municipal projecta fazer nesse campo.

Usou seguidamente da palavra o Vogal Jorge Nascimento para se referir à projectada criação de um Centro de Acolhimento de Menores, localizado na Freguesia de Esgueira. Trata-se de um órgão que funciona no âmbito do Ministério da Justiça e que se destina ao acolhimento de menores. Considera ser motivo de regozijo a criação deste Centro, em Esgueira. Reputou ainda de importante para Aveiro a criação de um Tribunal de Menores e que se fizesse chegar este anseio ao Snr. Ministro da Justiça.

Prosseguindo e referindo-se ao Estabelecimento Prisional de Aveiro, disse ser do conhecimento público que esta cadeia é de facto esmerada em zelo, no aspecto de quem a dirige e de quem nela trabalha. As pessoas ali detidas são tratadas com toda a dignidade - no entanto há um aspecto que considera importante e ao qual não se tem dado a importância que o mesmo merece - trata-se concretamente do problema da falta de espaço e dos instrumentos que a mesma pode oferecer aos detidos, tendo em vista a sua futura reinserção no tecido social e que é ao fim e ao cabo o objectivo prioritário da Justiça Penal, em relação aos detidos.



\* 7. *Thim*  
*mu*

Nesta linha, considerou que seria bom também officiar-se ao Ministro das Finanças, fazendo-lhe sentir as carências com que se debate o Estabelecimento Prisional de Aveiro.

Continuando no uso da palavra alertou para os graves acidentes que frequentemente ocorrem na Estrada Aveiro-Barra, em consequência da escassa sinalização e falta de iluminação. Dado tratar-se de uma via inserida numa zona lagunar, deveria ser objecto de uma sinalização e iluminação mais cuidada, tendo como objectivo despertar o automobilista para os vários perigos que se deparam a cada momento. Face à situação sugeriu que se officie à J.A.E., no sentido deste organismo tomar as medidas que se impõem para melhorar as condições de circulação naquela via.

No âmbito dos Pavilhões Polivalentes, referiu ser de primordial importância a construção de um Pavilhão de Exposições, para a cidade de Aveiro, visando apoiar as várias indústrias instaladas não só no concelho, como em todo o distrito, dado considerar que este tipo de infra-estrutura favorece a divulgação dos produtos produzidos, gerando ao mesmo tempo um intercâmbio, próprio das grandes exposições, projectando os produtos no mercado quer a nível nacional, quer internacional.

Considerou seguidamente, que se a cidade de Aveiro, quizer ter alguma importância Regional, não pode deixar de desenvolver imediatamente esta ideia, pois ao pô-la em prática atrairá consequentemente não só os expositores do concelho de Aveiro, bem como do distrito de Coimbra, Viseu e Guarda, podendo tornar-se um pólo de atracção de expositores de todo o Centro do País. Por último e referindo-se ao projectado arranjo urbanístico do Cojo, solicitou esclarecimentos sobre o assunto.

Neste momento entrou na Sala O vogal Armando Vieira.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Cruz Tavares, para comungar também das palavras proferidas pelo Vogal José Luís Christo, destacando a sua neutralidade e muito especialmente a saudação que fez ao 25 de Abril, à qual se associa também, sobretudo pelo que significou de vontade de um Povo, cuja "vontade" se mantinha entre parenteses há muitos anos e que finalmente se pôde exprimir - vontade que nos primeiros anos da Revolução, foi sistematicamente escamoteada e que só pôde ser livremente manifestada aquando das primeiras eleições livres.

8. *Filipe*  
*João*

"É hoje este 25 de Abril, que estamos a viver, e que não é exactamente aquele que alguns dos que nós conhecemos, que intitulado-se de seus proprietários quizeram que fosse. Felizmente que o 25 de Abril, resultou numa democracia em que floresceu a liberdade em contraponto a algumas liberdades que alguns daqueles que se intitulavam de seus proprietários queriam dar por favor".

Seguidamente e apesar de já ter sido votado o infausto acontecimento do falecimento do Snr. João Matias, quis expressar também as suas homenagens, a sua saudade e os seus pêsames à família enlutada.

Prosseguindo e referindo-se ao estabelecimento Prisional de Aveiro, disse ter feito parte das actividades da Câmara Municipal, um projecto que englobava a resolução do grave problema da Cadeia e da sua inserção na área habitacional onde se encontra, juntamente com outro problema mais vasto e que esteve em vias de resolução e ao qual segundo este Vogal, não foi dado o devido encaminhamento, concretamente o problema dos quartéis e instalações militares dentro da cidade.

Considerou no entanto, que se está ainda a tempo de accionar este problema, tendo em vista uma resolução conjunta com o Estabelecimento Prisional de Aveiro, dado que as autoridades militares estão neste momento receptivas à abordagem da questão patrimonial militar.

Abordou seguidamente a problemática relacionada com o Mercado Manuel Firmino, referindo que começa a ser tristemente típico que nas madrugadas de sábado, muitos comerciantes dos arredores, porventura alguns de outros concelhos, vêm fazer a praça para o exterior do Mercado Manuel Firmino em consequência da falta de espaço no interior do Mercado. Considera que tal prática é pouco dignificante, pois oferece um espectáculo algo semelhante ao que se verifica nos Países do Terceiro Mundo. Contactados alguns comerciantes no sentido de saber se os mesmos pagavam taxa pela ocupação do referido espaço, pôde constatar que de facto estavam sujeitos a pagamento de taxa de ocupação, residindo neste facto a diferença entre Aveiro, terceira cidade do País em pagamento de Impostos e algumas cidades do Terceiro Mundo - é que em Aveiro as pessoas pagam taxa por estarem no exterior do Mercado a exercerem o seu comércio.

Prosseguindo referiu que teve oportunidade de verificar que num Plano de Actividades relativo ao ano de 1981,



f.

9. *Juicio*  
*Fern*

portanto há nove anos atrás, fazia parte do Plano de Actividades desse ano, atendendo à exiguidade do Mercado, já nessa altura, a ampliação do Mercado Manuel Firmino. Porém volvidos todos estes anos pode verificar-se que o problema do Mercado Manuel Firmino ainda não está resolvido, persistindo a promessa da sua ampliação e da construção de novos Mercados, tendo em vista o descongestionamento do Mercado Manuel Firmino. Considerou esta situação grave, no entanto reputa de mais grave ainda o acomodar das pessoas a estas situações, pois para este Vogal esse facto traduz sem dúvida uma falta de capacidade reivindicativa, que não é de modo nenhum a maneira de ser e de estar do povo de Aveiro.

Referindo-se seguidamente ao Campeonato Mundial de Juniores de Futebol, ao qual Portugal se candidatou à organização deste Campeonato e ganhou. Depois de conhecida esta grande vitória para o Desporto e para o País, passou-se à fase de escolher as cidades onde as diversas fases do Campeonato se iriam disputar. Lisboa, como é natural encabeçou a lista das cidades contempladas, a seguir o Porto, como é costume Coimbra, tendo ficado a quarta cidade suspensa entre Aveiro e Faro. As inspecções foram feitas os Relatórios foram apreciados e a decisão da escolha recaiu sobre a cidade de Faro, a qual será portanto a quarta cidade onde se disputará o Campeonato Mundial de Juniores de Futebol. Interrogando-se à cerca de quem será a eventual culpa desta situação, referiu que o Estádio Mário Duarte é um Estádio Municipal e que apesar das elevadas verbas aplicadas no mesmo, não houve uma melhoria significativa, considerando as instalações deploráveis, sem grandes condições para a assistência e falta de iluminação, concretamente no que se refere aos balneários das bancadas a situação é caótica. A finalizar referiu que não terá sido por isto que o Mundial de Juniores não terá vindo para Aveiro, mas por um conjunto de factores que somados àqueles aspectos, concorreram para que a cidade de Aveiro fosse preterida em relação a Faro, o que lamenta profundamente.

Usou seguidamente da palavra o Vogal Ferreira da Silva, salientando que a sua intervenção está de certa forma prejudicada pela intervenção anterior, dado que pretendia também manifestar a sua tristeza por mais uma vez a cidade de Aveiro, ter sido ultrapassada, desta vez a nível desportivo, no que se refere à sua participação no Campeonato do Mundo de Junio-

res, na modalidade de Futebol, pois considera ser a região de Aveiro, uma das maiores forças a nível Desportivo, Turístico e de Equipamento e que se viu preterida pelo "mito estrangeirado Algarve", concretamente Faro. Neste contexto pretendeu esclarecimentos sobre a disponibilidade da Câmara Municipal, aquando da solicitação para a organização deste Campeonato.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Vitor Mangerão, para dar um esclarecimento no âmbito da hipotética participação de Aveiro no Mundial de Juniores. Referindo que sem querer antecipar-se às razões que a Câmara possa aduzir relativamente ao assunto e não sendo propriamente um devotado da modalidade, obviamente que a dimensão social e local deste problema suscitou o seu interesse, fazendo com que se informasse sobre o mesmo. Consequentemente e em primeiro lugar pode dizer que o assunto foi levantado pela Associação de Futebol de Aveiro e não propriamente pela Câmara Municipal, por qualquer Partido político ou grupo de particulares. Segundo, considera que talvez se tenha "embandeirado em arco", de uma forma um pouco ingénua, quando se pensou que Aveiro estava efectivamente a candidatar-se em termos paralelos de concorrência normal com outras cidades, quando efectivamente não estava. E o que veio desiludir todos os interessados neste caso, a começar pela própria Associação de Futebol de Aveiro, os Aveirenses em geral e a Câmara Municipal, foi o facto só mais tarde descoberto, de que afinal de contas a recém empossada Direcção actual da Federação Portuguesa de Futebol, ao contrário das suas próprias expectativas iniciais e que em certa medida ajudou a alimentar a ilusão, terá encontrado afinal de contas uma decisão de facto assumida pela anterior Direcção da Federação no que se refere à distribuição dos locais em que teriam lugar as provas. Consequentemente quando foi anunciado que a corrida estava aberta e que a cidade de Aveiro também poderia ser contemplada, efectivamente a corrida já tinha decorrido, pois tinha sido designada a cidade de Faro, como local onde se desenrolaria parte do Campeonato. Este aspecto vem sem dúvida desdramatizar a situação, uma vez que não tem nada que ver obviamente com deficiências do Estádio Mário Duarte e com outras questões.

A terminar e no âmbito das infraestrutu-

ras Escolares, apelou ao Executivo para que se debruçasse sobre a projectada construção de um Ciclo Preparatório, para Eixo, uma vez que se torna cada dia mais premente a concretização desta obra.

Neste momento entrou na Sala o Vogal Fernando Tavares Marques.

Usou seguidamente da palavra o Presidente da Câmara, que começou por agradecer o esclarecimento dado pelo Vogal Vitor Mangerão, no que concerne ao Campeonato Mundial de Juniores. Saliou que de facto o problema da participação da cidade de Aveiro numa das fases do Campeonato, estava ultrapassado dado que havia uma decisão tomada antecipadamente. A Câmara Municipal quando tomou conhecimento de um ofício da Associação de Futebol de Aveiro, datado de 29 de Março, deliberou no dia 2 de Abril, na primeira reunião após a recepção do ofício, dar todo o apoio à realização dessa fase do Campeonato na cidade de Aveiro. Unânimemente deliberou-se dar esse apoio e aguardou-se que se fizesse a vistoria às instalações do Estádio Municipal, a qual de facto nunca se chegou a realizar. Consequentemente a Câmara enviou dois telex, nomeadamente à Associação de Futebol de Aveiro e à Federação Portuguesa de Futebol a indagar dos motivos pelos quais não se efectuou a esperada vistoria às instalações desportivas. Posteriormente veio a tomar-se conhecimento de que Aveiro tinha sido afastada de ser um dos palcos do Mundial de Juniores, desvanecendo-se assim as expectativas quer da Associação de Futebol de Aveiro, quer da Câmara Municipal.

No que se refere ao Estádio Mário Duarte, admite que o mesmo tenha limitações, que tenha algumas deficiências. Saliou que no ano transacto se pôs o problema da construção ou não de um novo Estádio, tendo inclusivamente acompanhado o Dr. Gilberto Madail, já como Presidente da Associação de Futebol, aventando-se a hipótese da Câmara Municipal, participar com o terreno para o efeito; no caso de se verificar o desbloqueamento da verba necessária no Ministério da Educação. Tal não se verificou, e a hipótese da construção de um novo Estádio não se pôs mais. Referiu no entanto que a posição da Câmara Municipal é colaborar com a Associação de Futebol na construção de um Estádio que possa servir o Distrito e não se meter por si

só na construção de um Estádio, quando há um Estádio que urge melhorar.

No que se refere ao Mercado Municipal, esclareceu que o que estava efectivamente no Plano de Actividades de 1981, era o seu alargamento, tendo-se também estudado a hipótese de cobrir toda a laje de cobertura em volta do referido Mercado, tendo em vista o seu aproveitamento. Porém chegou-se à conclusão que era um trabalho arriscado do ponto de vista técnico. Prosseguindo destacou também que nesta Assembleia, chegou-se muitas vezes a defender que o Mercado Manuel Firmino não deveria ser alargado e que deveria ser preservado tal como está, devendo-se encontrar alternativas no sentido de vir a transformar-se o Mercado Manuel Firmino numa Praça pública coberta, uma vez que não existe nada deste tipo na cidade de Aveiro. Face a esta carência o Plano de Pormenor do Centro e o Plano do Cojo, prevêem o Mercado Manuel Firmino como Praça pública coberta.

Relativamente ao pagamento ou não de taxas pela ocupação exterior do espaço que circunda o Mercado, remeteu esses esclarecimentos para o Vereador Celso Santos. Destacou ainda, que tendo em vista o descongestionamento do actual Mercado Manuel Firmino, está prevista a construção a Sul e a Norte da cidade de dois novos Mercados.

No que se refere ao Centro de Acolhimento de Menores, disse ter começado já a funcionar no edifício que inicialmente tinha outro destino, concretamente o Centro de Saúde de Esgueira, que nunca chegou a ser implementado. No entanto a utilização agora dada é também de interesse colectivo e de grande significado social, justificando-se agora a criação de um Tribunal de Menores, uma vez que existe já esta infra-estrutura e cuja carência era argumento usado para a não criação do referido Tribunal.

Referindo-se seguidamente ao Estabelecimento Prisional, disse ter a Câmara Municipal alertado para o problema e concorrido com acções tendentes à resolução do mesmo, nomeadamente a oferta do terreno necessário à concretização do empreendimento, no entanto referiu que nunca encontraram eco junto dos responsáveis pela Administração Central. Porém

13  
*[Handwritten signature]*

salientou que a Autarquia continua disponível para colaborar na resolução deste problema, considerando ainda que a tomada de posição desta Assembleia, sobre o assunto pode vir a ser politicamente importante no sentido de ser reapreciado o problema da Cadeia de Aveiro, o qual salientou, é perfeitamente angustiante e desumano.

Relativamente à iluminação e marcação da estrada Aveiro/Barra, esclareceu que a responsabilidade destes trabalhos cabe à J.A.E. . Referindo que a Câmara Municipal já várias vezes levantou o problema junto deste organismo, deparando no entanto com uma fraca receptividade à sua resolução. Isto em consequência de uma mudança de política a nível Nacional, que pretende atribuir a responsabilidade destas electrificações, inclusivamente (nós de Auto - Estrada) às Autarquias Locais. Traduzindo-se esta atitude, caso venha a ser posta em prática, em elevados encargos para o Orçamento Municipal. Considerou a questão pertinente, tanto mais que se aproxima a época balnear e consequentemente um grande afluxo de trânsito, pelo que irão ser tomadas medidas tendentes à urgente resolução do problema.

No que se refere à zona do Cojo, disse ter sido aprovado nesta Assembleia um Plano de ocupação do Cojo, que prevê a duplicação da área de estacionamento, isto é, dois pisos de estacionamento em toda a extensão do Cojo, estando ainda previsto em metade desta área, um terceiro piso de estacionamento. Apontou como razões para o não arranque do projecto, problemas de ordem jurídica relacionados com a reversão do terreno do snr. João Nunes da Rocha, e daí não ter sido possível implementar o processo do Cojo tão rapidamente quanto se desejaria, em consequência deste problema de ordem jurídica. Em suma, referiu que a utilidade e o fim a que o Cojo será afectado, será consoante a decisão do Tribunal seja positiva ou negativa do ponto de vista de confirmar ou não a reversão do terreno para a Câmara Municipal.

Na área do Desporto, destacou um forte empenhamento da Câmara na construção e promoção de instalações desportivas - Pavilhões Gimnodesportivos, Campos de Jogos, Campos de Ténis, Piscinas etc., procurando sempre apoiar também as iniciativas dos próprios clubes e das várias Associações neste âmbito.



No que se refere à Cultura, entende não dever ser a própria Câmara Municipal a fazer Cultura, mas sim criar as condições adequadas, para que as iniciativas de índole Cultural se possam desenvolver normalmente sem a tutela da Câmara.

Abordando o problema do Pavilhão do Galitos, disse que o mesmo nunca esteve em Plano de Actividades, a não ser no último mandato, quando o Clube apareceu com um projecto do Pavilhão. Consequentemente a Câmara ofereceu um terreno ao Galitos para o efeito, portanto para a concretização desse projecto. Ultrapassada que foi esta situação, torna-se agora necessário incluir a obra em P.I.D.A.C., estando prevista a sua inclusão para 1991. Saliou seguidamente que do ponto de vista do financiamento da obra, há uma série de situações que se levantam, nomeadamente quanto ao seu custo (400 000 contos), e cujo PIDAC, poderá no máximo participar com 90 000 contos, tornando-se à partida uma situação muito difícil, dado que não será fácil ao Clube dos Galitos arranjar uma verba na ordem dos cem ou duzentos mil contos, nem à Câmara Municipal do mesmo modo será fácil dispor de trezentos mil contos para suprir a parte que deveria ser suportada pelo referido Clube. É de facto uma situação extremamente complexa, considerou; porém referiu que ultimamente surgiram algumas alternativas, sendo possível que haja algumas ligações com outras entidades que permitam uma solução extremamente airosa para que Aveiro venha a ter um Pavilhão de cariz Municipal. Frisou no entanto, que a Câmara não quer um Pavilhão de gestão Municipal nem de Património Municipal. Importa fundamentalmente que sejam os Clubes e as Associações a administrarem estes recintos. Será nesta linha que talvez seja possível encontrar uma solução no sentido de que a cidade de Aveiro venha a ter um Pavilhão de cariz Municipal.

Relativamente à Fonte do Meio, em Esgueira, informou que quando teve que negociar o traçado da I.P.5 e o nó de Esgueira, foi várias vezes abordado o problema da Fonte do Meio, sendo garantido pela J.A.E., que a Fonte do Meio, seria preservada. Todavia constata-se agora que este aspecto não foi cumprido. Considerou inevitável a permanência da Fonte, presume também que é intenção da empresa construtora, fazer recuar a Fonte e reconstruí-la noutra local, referindo ainda que a Câ-

mara utilizará todos os meios possíveis com vista à reposição da Fonte.

Abordando seguidamente a problemática relacionada com a necessidade da criação de zonas verdes no espaço urbano de Esgueira, esclareceu que o Plano da Tecnopor prevê uma grande zona verde para aquela Freguesia, a qual se estende do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, Variante e Rua das Cardadeiras, sem prejuízo da criação de outras zonas verdes para Esgueira.

Referindo-se à situação de degradação do "Bairro da Bela Vista", considerou que o problema que se vive naquele bairro não é de modo algum exemplar, contribuindo também para este estado de coisas, a própria população que lá habita, já que se sentem pouco integrados socialmente. Para contrariar esta situação entende que devem ser desenvolvidas acções tendentes à integração social dessas pessoas, a exemplo daquilo que se vem fazendo na "Quinta do Griné", onde se disponibilizou um espaço no qual as Assistentes Sociais, vem desenvolvendo algum trabalho de recuperação de algumas situações difíceis.

Prosseguindo disse que o complexo habitacional do Bairro da Bela Vista, nasce na sequência de um programa de apoio a retornados (C.A.R.), Comissão de Apoio a Retornados, dentro de uma política que contemplava as Autarquias que disponibilizassem terrenos para a construção de habitação. Face a esta circunstância foi possível arranjar espaço para o efeito na Quinta da Bela Vista, Griné, Caião, S. Jacinto, Paço e Eixo, espaços estes que foram as hipóteses possíveis, dado o escasso limite de tempo imposto pela Administração Central, para que não se perdessem os financiamentos. Ao tempo o Bairro da Bela Vista, ficou desinserido da malha urbana, suportando todas as consequências negativas que daí advêm. Com o decorrer dos anos integrou-se no tecido urbano, não deixando contudo toda a carga negativa de se manifestar, sendo portanto esta experiência reveladora de que a Habitação Social não deve ser posta à margem das cidades, mas sim dentro dos Centros Urbanos.

Citou a Zona Habitacional de Santiago como um belíssimo exemplo do ponto de vista de integração Social e isto porque Santiago não foi atirada para fora da cidade com o conseqüente isolamento em que as pessoas se auto degradam.

A terminar referiu que para contrariar

um pouco estes aspectos negativos, torna-se necessário tomar medidas que conduzam a uma maior motivação dos habitantes desses locais, nomeadamente está-se a tentar vender essas casas a um preço acessível numa tentativa de que com esta medida haja uma maior responsabilização pelo património que desta maneira acaba por pertencer-lhes. Pretende-se também dotar esses locais com equipamentos de apoio às crianças em idade escolar. Finalmente considerou ser possível articular algumas acções entre a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e o Centro Regional de Segurança Social, no sentido de se promoverem acções tendentes a desenvolver socialmente os bairros degradados.

Neste momento saiu da Sala o Vogal José Luís Christo.

Usou seguidamente da palavra o Vereador Celso Santos, para abordar problemas relacionados com o Pelouro da Cultura e cuja orientação lhe pertence. Começando por comungar do mesmo ponto de vista manifestado pelo Presidente da Câmara, entende também que não compete directamente à Câmara Municipal fazer Cultura, mas sim criar as condições para que ela se desenvolva. Considerou que nos últimos anos tem havido um forte empenhamento neste campo e que as várias verbas afectas às várias actividades culturais, quer sejam Teatro, Corais, Música, Dança etc, traduzem bem o apoio que tem sido dado pelo Município.

Lamentou seguidamente que ao longo destes anos, Aveiro disponha somente de um Grupo de Teatro - C.E.T.A.

Referindo-se à situação do T.I.A., disse ser fastidioso enumerar aqui em pormenor toda a situação, referiu porém que quando encerrou as portas acabou por ter um dos maiores subsídios, sendo de lamentar que o mesmo não tenha tido a capacidade e a iniciativa para poder avançar. Saliu seguidamente que a disponibilidade dos Serviços de Cultura para apoiar o Teatro se mantém e que teria todo o gosto em poder anunciar um bom grupo de Teatro que pudesse levar por esse país alguma coisa do Teatro de Aveiro. Acontece porém que neste momento a situação é inversa e são grupos de Lisboa, Porto e Coimbra, que se oferecem para vir a Aveiro, representar as suas peças.

Relativamente aos Grupos Corais, Aveiro tem de facto bons grupos Corais, considerando que qualquer deles é capaz de uma boa representação, nomeadamente o Coral Vera-Cruz e o Coral Polifónico de Aveiro.

*J. Firmino*  
17.

Referindo-se também à Companhia de Dança, disse que a mesma nasceu de um protocolo entre a Câmara Municipal e o GENDA. Funcionou durante dois anos, tendo-se gerado a partir de certa altura uma cisão entre técnicos e bailarinos, que foi de algum modo grave e que levou praticamente à desagregação da Companhia de Dança. Disse existirem alguns Grupos de Dança, mas de facto não há um protocolo assinado com esses mesmos grupos à semelhança do que existia com o GENDA, o qual permitia ter uma Companhia de Dança viva e que podia representar Aveiro em qualquer parte do País.

Relativamente à Orquestra de Câmara, informou que a mesma está a funcionar bem, tendo havido já algum interesse por parte de alguns maestros em se aproximarem da Orquestra de Câmara de Aveiro, nomeadamente o maestro Ivo Cruz que esteve recentemente em Aveiro, o qual manifestou o seu agrado pelo trabalho desenvolvido, disponibilizando-se ainda para uma eventual ajuda.

No âmbito das Feiras e Exposições, salientou que há quatro anos atrás realizavam-se três Feiras em Aveiro - Feira de Março, Agrovouga e Farav. Decorrido este lapso de tempo o Calendário de Feiras aponta para oito certames, o que traduz bem o incremento dado nos últimos anos e a importância de que as mesmas se revestem para o sector comercial e industrial, fazendo-se notar já um crescente interesse de industriais estrangeiros em exporem nestes certames.

Por último destacou que a cidade de Aveiro não tem as condições de uma Exponor ou de uma Fil, no entanto pode afirmar que pese embora estas carências, Aveiro é a terceira cidade do País a realizar Feiras.

Prosseguindo e referindo-se ao Mercado Manuel Firmino, considerou de facto reduzidas as suas dimensões, face a um aumento desmesurado de agricultores-vendedores que comercializam os seus produtos naquele Mercado, os quais pagam uma taxa em função do terrado que ocupam e de acordo com Tabela própria aprovada pela Câmara Municipal. Considera no entanto que o âmago da questão está na falta de espaço e daí terem-se projectado novos Mercados para Santiago e Esgueira, numa tentativa para descongestionar o Mercado Manuel Firmino, isto numa primeira fase, prevendo-se futuramente a sua desactivação e transformação numa grande Praça Pública coberta.

A terminar e no âmbito da construção

de Escolas Preparatórias, informou que esta iniciativa parte do próprio Ministério da Educação, é este organismo que avalia as necessidades a nível de Rede Escolar do País, em função também das verbas de que dispõe, atribuindo-as onde de facto a sua necessidade é mais premente. Em sua opinião considera que não deveria ser somente o Ministério a decidir das prioridades, pois entende que as Autarquias Locais poderiam desempenhar um papel muito importante na definição desta estratégia. No que se refere à projectada construção para Eixo de uma Escola Preparatória, salientou que a Câmara está plenamente de acordo com esta decisão, à qual dará o apoio que se afigure necessário, bem como para todas as Escolas de que o concelho careça.

Novamente no uso da palavra o Vogal Nuno Tavares, agradeceu todos os esclarecimentos prestados e referiu ainda no âmbito dos agrupamentos Corais, que os mesmos estão na moda, pois constituem de facto embaixadas artísticas de grande projecção. Por tal facto sugeriu ao Executivo Municipal que dê todo o apoio possível ao surgimento de Grupos Corais de alta categoria, na cidade de Aveiro, e isto sem desprimor para os que já existem considera que de facto não há nenhum de alta categoria. Prosseguindo, referiu que Aveiro tem condições para a concretização desta ideia, cuja rampa de lançamento começaria pela colaboração de um Director Artístico de grande prestígio, dado que é uma das condições fundamentais para o lançamento de qualquer agrupamento artístico. Disse estar também convicto que seria um bom cartão de visita para as ilustres personalidades que frequentemente o Município recebe e ao mesmo tempo seria uma mostra de uma vivência de uma animação cultural que sem dúvida traria grande prestígio à cidade de Aveiro.

Retomando a palavra o Vereador Celso Santos, disse comungar perfeitamente desta ideia, no entanto salientou que não se pode nem deve reduzir a capacidade de acção dos actuais Grupos Corais, pois entende que essas acções devem ser desencadeadas por esses mesmos grupos, dado que tem a sua vida própria e liberdade de movimentos do ponto de vista de melhorar a sua própria qualidade.

Referiu também que este aspecto não tem sido descurado, tendo a Câmara Municipal há cerca de três anos,



19

promovido acções neste âmbito, concretamente com a realização de um Concurso Distrital de Coros, visando precisamente animar e dinamizar estes agrupamentos; expressando a terminar um apoio total da Câmara Municipal aos Coros existentes.

Usando também da palavra o Presidente da Câmara, referiu que tentou várias vezes fazer um Agrupamento Coral a nível Municipal, no entanto deparou sempre com uma certa resistência da parte dos Coros já existentes, pois argumentavam que a ser posta em prática esta ideia, ficariam desfalcados dos melhores elementos e daí nunca se ter implementado esta ideia. Por outro lado destacou que vê com agrado a criação de um Coral Infantil à semelhança do que se verifica em Águeda.

Relativamente ao Teatro apontou três Freguesias como pólos de grande actividade nesta área, nomeadamente a Freguesia de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Fátima, Requeixo e Eirol. Referiu também que toda esta actividade resulta da construção dos Centros Culturais e Sociais, estando portanto criadas as condições ideais ao desenvolvimento da actividade teatral.

Referiu também um grande empenhamento por parte da Câmara Municipal, na construção de núcleos Desportivos e Culturais, visando apoiar a camada Jovem.

No uso da palavra o Vogal Custódio Ramos, sugeriu que as questões que foram aqui suscitadas nesta Assembleia, nomeadamente Tribunal de Menores, Estabelecimento Prisional de Aveiro e Estrada da Barra, mereciam que esta Assembleia produzisse uma Moção, e uma vez que o Vogal Jorge Nascimento, foi quem abordou o problema e que efectivamente por ser jurista, é a pessoa mais indicada para a minutar; propondo que a Assembleia delegue na Mesa, composta hoje pelo referido Vogal, a redacção do texto da Moção, recomendando a solução das questões abordadas - Tribunal de Menores, a resolução do problema do Estabelecimento Prisional de Aveiro e a sinalização e iluminação adequadas na Estrada Aveiro/Barra, às respectivas entidades que superintendem nessas áreas.

Neste momento saiu da Sala o Vogal José Luís Christo.

Terminado o período de antes da ordem do dia, passou-se à apreciação da ordem de Trabalhos.

PONTO Nº 1 - COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE  
DA CÂMARA

Usando da palavra e referindo-se à zona Habitacional de Santiago, considerou que os trabalhos que se veem desenvolvendo neste sector, sofreram um ligeiro abrandamento, resultante de dificuldades de financiamento. O empreendimento em causa tem duplo financiamento. Financiamento a fundo perdido do I.G.A.P.H.E. e financiamento no sentido estrito do termo do I.N.H.. Acontece porém que quer um quer outro organismo têm tido dificuldades de ordem financeira. Tratando-se de um empreendimento, cuja empresa adjudicatária (EDIFER), factura por mês na ordem dos cem mil contos, basta um atraso de dois três meses, para se acumularem verbas bastante significativas.

Face à dificuldade em cumprir mensalmente com a verba facturada, a empresa teve que deslocar trabalhadores para outros locais, resultando portando esta medida num abrandamento dos trabalhos em curso. No entanto e pese embora estes contratempus, considerou que o empreendimento em si, está a decorrer dentro de um prazo relativamente bom e a um ritmo mais ou menos dentro do previsto.

No entanto esta situação tem tido um reflexo negativo no andamento das infraestruturas, as quais são objecto de uma empreitada diferente e que foram prejudicadas não só pela situação apontada, mas também por um Inverno bastante chuvoso. Apesar destes contratempus estão a decorrer a um ritmo normal.

Prosseguindo, disse também estar previsto para breve a conclusão do arranjo da zona onde se inserem os chamados "comboios amarelos"; considera este arranjo como uma referência da cidade de Aveiro, na área do tratamento de zonas verdes. Trata-se de um arranjo caro, cuja orientação e responsabilidade pertence à Administração Central. A Câmara Municipal está a trabalhar na implantação dos sistemas de rega, bem como na plantação de árvores, sendo estes trabalhos da responsabilidade do Município. Referiu também que a Câmara está neste momento a tomar algumas medidas no que se refere à conservação e manuten-

f. 21. *[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

ção futuras destas zonas verdes, cujos encargos serão bastante elevados, nomeadamente desenvolvendo acções de sensibilização junto dos residente nessas áreas, com vista à sua conservação.

Destacou ainda no sector da Habitação Social o desenvolvimento normal do empreendimento da "Cooperativa Chave", prevendo-se a primeira distribuição de casas ainda no ano em curso. Informou também que prosseguem negociações com esta Cooperativa, no sentido de serem postos à disposição, mais terrenos, tendo em vista levar por diante mais empreendimentos no Campo do Cooperativismo, sendo previsível que a curto prazo a Câmara ceda mais terrenos à "Cooperativa Chave", nomeadamente alguns terrenos sobrantes na zona de Santiago, que foram transferidos do I.G.A.P.H.E., para a Câmara.

Far-se-á brevemente a atribuição de casas de acordo com o concurso que orientou a sua distribuição, sendo significativo o número de pessoas inscritas para a modalidade de venda, dado que para um lote de quinze casas, quertinham ficado da primeira fase, apareceram na ordem dos trezentos concorrentes, desfazendo-se assim o receio inicial, a nível de alguns membros do Governo, que não houvesse procura. Felizmente para a Câmara Municipal, o número de inscritos superou largamente a oferta e apesar de entretanto terem surgido problemas com o financiamento pela C.Geral de Depósitos, o que faz prever grande número de desistências, pese embora este facto, disse acreditar que haverá grande procura para os mesmos.

No que se refere às casas na modalidade de arrendamento, a Câmara Municipal irá promover a sua entrega, dentro daquela política de realojamento de famílias, combate às "barracas" e "ilhas" e realojamentos também resultantes de operações urbanas. Procedeu-se à entrega das primeiras duzentas e sessenta habitações, estando prevista também a entrega de algumas centenas de habitações da 2ª Fase o que totalizará um lote de quinhentos fogos. Salientou também que a Câmara está a tomar medidas cautelares no que se refere à desocupação das referidas "ilhas", mandando proceder de imediato à sua demolição, obstando assim a sua eventual reocupação por outras famílias.

No que se refere ao abastecimento de gás domiciliário, referiu que o mesmo decorre normalmente, tendo

J. *22* *King*  
*King*

a "Cooperativa Chave", aproveitado esta infraestrutura, as Piscinas também irão beneficiar desta infraestrutura, salientando ainda que toda a rede de gás domiciliário implantada naquela zona, está preparada para adaptação futura ao gás natural.

Seguidamente deu também conhecimento da venda de alguns fogos no Bairro do Caião, através da Autarquia.

Relativamente à Quinta do Griné, decorrem arranjos exteriores, estando também a ser montado um Pavilhão, para apoiar o trabalho que as Assistentes Sociais irão desenvolver no local no campo das actividades sócio-culturais, aguardando-se também e num futuro próximo que haja um maior empenhamento por parte dos seus habitantes em manterem o seu Bairro limpo e asseado.

Ainda no campo da Habitação Social e relativamente às Freguesias, informou que foram abertos concursos para a construção de sessenta fogos, estando neste momento os respectivos processos no I.N.H. e no I.G.A.P.H.E., para apreciação e aprovação, tendo em vista o seu financiamento através destes organismos. Referiu porém algum atraso resultante de dificuldades que tem havido no que respeita à cobertura financeira dos empreendimentos em curso e que está de algum modo atrasar o rápido andamento destes processos.

Relativamente às Piscinas, salientou que será uma das grandes prioridades da Câmara Municipal, a conclusão deste complexo. É ainda intenção do Executivo pôr em funcionamento ainda no decurso deste Verão, as Piscinas de Cacia, Oliveirinha, e Aradas; estando as mesmas preparadas para posteriormente poderem ser cobertas e eventualmente aquecidas.

No âmbito dos Pavilhões Gimnodesportivos e da sua construção, informou que relativamente ao Pavilhão do S. Bernardo, o processo inerente ao mesmo está para apreciação a nível governamental, tendo em vista a participação financeira por parte da Administração Central, presumindo que seja possível ainda este ano, arrancar-se com a sua construção, dado existir verba do P.I.D.A.C..

No que se refere ao Pavilhão do I.N.A.T.E.L. considerou que a concretização deste empreendimento poderá ser a solução para a construção de um grande Pavilhão de cariz Municipal. O INATEL, tem verba para construir um Complexo Despor-

J.  
23. Freixo

tivo na cidade de Aveiro; conseqüentemente a Câmara não deve deixar fugir esta possibilidade, na medida em que tal empreendimento a concretizar-se englobará um grande Pavilhão, uma Piscina e uma Pista de Atletismo. As negociações prosseguem com o INATEL, para se definir o local disponível onde tal empreendimento possa ser posto em prática. Considerou ainda que se a construção deste complexo tiver as dimensões e o nível que se prevê, poderia ser o tal Pavilhão de cariz Municipal - não propriedade da Câmara - propriedade do INATEL, mas com um protocolo com a Câmara Municipal, tendo em vista apoiar as grandes competições, nomeadamente Campeonatos Nacionais e provas Internacionais.

Por último considerou também que o Pavilhão do Clube do Galitos, poderia ser englobado nesta solução ou noutra que se afigure razoável.

Seguidamente referiu-se à construção e conclusão de Centros Sociais que decorrem nas várias Freguesias, os quais têm também um peso significativo no Orçamento Municipal, destacando a Sede da Junta de Freguesia de S. Jacinto, pois trata-se de um verdadeiro complexo Social, na medida em que tem incorporado, Farmácia, Biblioteca, Sala de Reuniões - não só para a Junta, mas também para entidades que nela pretendam reunir, é em suma um complexo semelhante aos que estão já concluídos ou em fase de conclusão, em algumas Freguesias do concelho.

Referiu-se à conclusão do complexo da Junta de Freguesia de Cacia, e apontou alguns problemas de ordem construtiva que se torna necessário resolver. Centro de Acolhimento de Jovens, em que a Câmara participou financeiramente e cuja obra está praticamente concluída.

No âmbito do P.D.M., informou que terá lugar amanhã uma reunião da Comissão Técnica de Acompanhamento, visando a apreciação dos estudos prévios, os quais serão posteriormente apreciados em reunião de Câmara para discussão e eventual aprovação e finalmente será submetido à consideração da Assembleia Municipal. Esclareceu também que o P.D.M., tinha um prazo de elaboração que apontava para finais de 1991, no entanto presume que o meso poderá estar concluído ainda em finais do ano em curso.

Relativamente à Rua da Pega, decorrem trabalhos, tendo em vista a protecção de taludes. Decidiu-se elaborar



24. *[Handwritten signature]*

borar o Plano para Salvaguarda da Zona de Eixo, dado que em Eixo há casas seculares, que têm interesse do ponto de vista da preservação do património, sem prejudicar obviamente o desenvolvimento normal de Eixo.

Prosseguindo, referiu que no âmbito de uma política de recuperação dos pequenos espaços dentro da cidade, é preocupação da Câmara Municipal, o arranjo envolvente do Lago do Paraíso, Canal do Paraíso, recuperação do Velho Matadouro Municipal, tendo em vista a sua transformação num equipamento Hoteleiro ou similar, e arranjo da Praça de Melo Freitas.

No que se refere ao desenvolvimento industrial informou que na projectada Zona Industrial de Mamodeiro, a Câmara tem neste momento negociados terrenos na ordem dos sessenta mil metros quadrados, continuando haver uma grande pressão no sentido de se disponibilizarem terrenos para a instalação de várias unidades industriais. Há no entanto uma certa cautela da parte da Câmara Municipal, na selecção do tipo de indústria a instalar, tendo-se solicitado para o efeito a colaboração do Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro, para apreciação dos respectivos projectos, nomeadamente no que se refere a efluentes, gases ou fumos, determinando portanto o grau de toxicidade etc..

A Câmara Municipal, desenvolve também esforços tendentes à transferência da "LUZOSTELLA", para um local mais amplo, dentro do concelho, pois o espaço onde a empresa hoje se encontra, começa a ser demasiado exíguo, não satisfazendo de modo nenhum as necessidades de expansão da empresa; considerando a resolução deste problema praticamente como certo.

Dentro de uma política de disseminação de pólos industriais pelas várias zonas do concelho, aventou a hipótese de em Nariz aparecerem alguns terrenos disponíveis para este fim.

Relativamente à disponibilização de espaço para instalação da "BOSCH", referiu algumas dificuldades. A empresa adquiriu recentemente as instalações da "VULCANO"; havendo um grande interesse da parte da administração da empresa em investir em Portugal, nomeadamente em Aveiro, na produção de ma-

terial electrónico e como tal haverá por parte da Câmara, um grande empenhamento para ter capacidade de resposta a estas solicitações.

Prosseguem também contactos no sentido de se encontrar terrenos disponíveis no lugar de Quintans, para a formação de um pequeno núcleo industrial.

A terminar fez referência a um protocolo no qual a Câmara de Aveiro participava numa empresa de "PIPE-LINES"- Companhia Nacional de Pipe Lines, com um capital de mil e quinhentos contos. Acontece porém que a empresa não desenvolveu as acções que se propunha realizar e entretanto surpreendentemente apareceu a "CIRES" com um projecto de um Pipe-Line. Esta empresa era associada da Companhia Nacional de Pipe-Lines e aparece agora com um projecto autónomo de um "Pipe-Line", que liga directamente Estarreja ao Porto de Aveiro. Este aspecto vem colocar a Câmara numa situação difícil na medida em que foram efectuados contactos tendo em vista a participação da Autarquia nesta nova empresa, tendo ao mesmo tempo já participado na outra com o mesmo objectivo, mas que entretanto não foi perseguido. Referiu que haverá brevemente uma reunião para debater o problema, frisou no entanto que a "CIRES", manifestou já o desejo de iniciar a montagem do Pipe-Line, em direcção ao Porto de Aveiro.

Abordou ainda um tema que se relaciona com as ligações rodoviárias à cidade Espanhola de Salamanca, dando notícia de que foi contactado telefónicamente pelo Alcaide de Salamanca, o qual fez uma proposta no sentido de se articular com Salamanca até Burgos um eixo de desenvolvimento aproveitando como infraestrutura o I.P.5. Disse também que esta proposta surge na sequência do Congresso do I.P.5, que teve lugar em Viseu no ano transacto e no qual foi decidido que o Congresso este ano se realizaria em Salamanca. Considerando significativo o facto de pretenderem fazer com Aveiro, Viseu e Guarda, uma Comissão permanente tendo em vista o desenvolvimento, desta fasia transversal do território Português, o que é sobremaneira importante para Aveiro.

Seguidamente uso da palavra o Vereador Martinho Pereira, para fazer abordagem dos problemas de trânsito, os quais são sobejamente conhecidos de todos, propondo-se encontrar o antídoto para os atenuar, senão mesmo eliminá-los.

Referindo-se à Protecção Civil, salientou que se têm implementado acções tendentes a que a Protecção Civil seja de facto uma realidade na cidade de Aveiro.

Seguidamente usou da palavra o Vereador Celso Santos, para fazer uma abordagem das actividades culturais, referindo-se às Festas do Município, disse que as mesmas têm já um programa organizado o qual será tornado público amanhã e que este ano tem um ponto alto, tendo em vista as Comemorações dos Quinientos anos da morte de Santa Joana.

Referiu também a realização do 4º Festival de Cinema, dos Países de expressão oficial Portuguesa, cujos preparativos decorrem com a colaboração da "Cooperativa Grande Plano, envolvendo como é óbvio a realização deste Festival, verbas avultadas, as quais têm sido ligeiramente atenuadas pela participação de algumas empresas privadas que deram o seu apoio.

Prosseguindo, deu nota de que a cidade de Aveiro no decurso ainda deste mês, receberá uma delegação oriunda da cidade-irmã Japonesa de Oyta. Insere-se portanto esta visita no âmbito de um intercâmbio entre as duas cidades e é também uma retribuição à visita feita por uma delegação de Aveiro que se deslocou no ano transacto ao Japão, concretamente a Oyta.

Salientou também estar dentro das prioridades dos responsáveis autárquicos a instalação do Arquivo Distrital de Aveiro, o qual se encontra actualmente a funcionar no edifício onde está instalada a Biblioteca Municipal, cujo edifício começa a ter alguns problemas com o peso do material nele instalado. Face a isto a Câmara Municipal, encetou negociações com o Instituto Português do Livro de Leitura, para adaptar a antiga Escola do Magistério Primário a Biblioteca Municipal, o que virá trazer grandes vantagens à Biblioteca, do ponto de vista funcional. É também intenção da Câmara, retirar o Arquivo Distrital do local onde actualmente se encontra, refere no entanto que esta responsabilidade não é somente da Câmara de Aveiro, mas de todas as Câmaras do Distrito e da Assembleia Distrital, considera porém que é a Câmara de Aveiro, que terá que desenvolver o maior esforço, uma vez que as instalações se encontram no seu património imobiliário. Disse também haver contactos com o Instituto Português do Arquivo, com vista à aquisição de um espaço para a sua instalação.

Seguiu-se no uso da palavra o Vereador

*J. Silva*  
27.  
*[Signature]*

Vitor Silva, para abordar questões que se prendem com a direcção e orientação dos Serviços Municipalizados, referindo um forte empenhamento deste organismo no sentido de se resolver o problema da falta de água e de melhorar a qualidade da mesma.

Referiu também o bom andamento dos trabalhos para o abastecimento de água a Nariz, informando ainda que se trata de uma obra apoiada pelos Fundos Comunitários.

Relativamente a Estações de Tratamento, disse estar a ser analisado o estudo prévio, para a Estação de Tratamento de Esgueira. Prosseguem trabalhos de saneamento no lugar de Vilar, em fase já de acabamento; concluíram-se trabalhos de Saneamento em Cacia; prosseguem trabalhos de ampliação da Estação de Tratamento de Santiago; concluiu-se também as negociações com a Santa Casa de Misericórdia de Ílhavo, no que respeita à permuta de terrenos que servirão para o alargamento da Estação de Tratamento de Santiago.

A finalizar e na área dos Transportes Urbanos, referiu a conclusão do Centro Coordenador de Transportes, faltando apenas a construção dos acessos; está também a ser estudado um novo horário para o novo ano lectivo, para servir as várias Escolas Preparatórias.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Vitor Mangerão, para abordar a problemática do Turismo na cidade de Aveiro, salientando que nota com pesar que para a Câmara Municipal é como se não existisse Turismo no concelho de Aveiro. Disse ser do seu conhecimento também que houve alterações das estruturas e das formas de proceder em relação ao fenómeno do Turismo desde a criação da Rota da Luz e à qual, a Câmara Municipal aderiu. Considera porém que a Câmara Municipal tem uma palavra a dizer no que concerne ao Turismo. E isto porque, decorridos alguns anos, o dinamismo que se esperava que a Rota da Luz, tivesse, não o está de facto a ter e a Câmara Municipal como principal suporte financeiro da Rota da Luz, deveria ter uma palavra mais específica sobre estes aspectos. Vem isto a propósito das Festas do Município, as quais já se organizavam muito antes da criação da Rota da Luz - porém continua a ser integrada nos programas de animação da Rota da Luz, o que segundo este Vogal, o leva a supor que este organismo tem falta de programas de animação.

*Handwritten signature* 28.  
*Handwritten initials*

No que se refere a Parques de Campismo, que é um velho problema, constata que este aspecto continua a ser ignorado, pois a Rota da Luz não fala em Parques de Campismo. Neste aspecto considera que Aveiro, tem absoluta necessidade de um Parque de Campismo, sobretudo face ao desenvolvimento actual do Turismo moderno, carecendo portanto de uma infra-estrutura de qualidade chamada Parque de Campismo. Como tal pretende saber qual a posição da Câmara relativamente a este problema, como também quanto às contrapartidas da Indústria Hoteleira, do ponto de vista da oferta de serviços em dias de descanso semanal, uma vez que da parte do Município houve uma resposta às solicitações dos Industriais de Hotelaria, com a criação de grandes esplanadas e parece que não está haver uma resposta da parte destes responsáveis, na medida em que encerram os seus estabelecimentos ao domingo.

Relativamente ao problema dos Terminais TIR, disse ser o assunto alvo de grandes discussões, porém ainda não se fez luz sobre o problema, manifestando o desejo de saber algo de concreto sobre isto. Disse também estar ligado profissionalmente à Associação Industrial de Aveiro, a qual tem de uma forma prudente evitado tomar posição pública sobre o assunto; aguarda no entanto que as entidades envolvidas até ao momento decidam claramente as alternativas a tomar. Saliou ainda que há exigências concretas da parte do empresariado em relação a este assunto, no sentido de se definir a localização dos terminais para a cidade de Aveiro.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Cruz Tavares, para se congratular com o facto da Câmara Municipal e a Cooperativa Chave, estarem de novo de boas relações.

Prosseguindo e no âmbito da Feira de Março, considerou que a mesma começa a entrar num clima de rotina. Referiu que teve oportunidade de a visitar, despertando-lhe a mesma uma sensação de cansaço, diria mesmo de enfado em relação a alguns expositores. É de opinião que sobretudo na área de exposições há que repensar o tempo de duração dessas exposições e compatibilizá-lo com a duração da Feira, sugerindo uma rotatividade das firmas expositoras, tendo em vista dar vivacidade à Feira.

Neste momento entrou na Sala o Vogal José Luís Christo.



*Alcides*  
*29.0*

Usou seguidamente da palavra o Vogal Custódio Ramos, para fazer referência à carência de instalações para os membros da Assembleia, que lhes permita efectuar consulta aos dossiers relativos aos assuntos a tratar nesta Assembleia. Referiu que o Snr. Presidente da Câmara apontou um prazo de três meses, para a resolução deste problema, findo o qual a Assembleia disporia de um Gabinete de Apoio e instalações con-dignas. Porém e decorrido esse lapso de tempo, teve necessida-de de efectuar consulta a documentos relativos a uma agenda de trabalhos e pôde verificar que de facto nada tinha sido altera-do. Considerou também que no âmbito das matérias a abordar nes-ta Assembleia, seria bom que houvesse grupos de trabalho por especialidades, tendo em vista um melhor funcionamento e uma análise mais aprofundada das matérias em debate nesta Assembleia.

Seguidamente tomou a palavra o Presidente da Assembleia, para informar no âmbito da política de Turismo que as directrizes Governamentais nesta área situam-se nas normal-mente designadas Regiões de Turismo.

A cidade de Aveiro está integrada numa des-sas Regiões de Turismo, e que é a Rota da Luz. São catorze os concelhos que integram esta Região de Turismo. As suas recei-tas são provenientes dos I.V.A. Turísticos, dos quais o Esta-do arrecada 63%, distribuindo apenas 37%. Destes 37%, 18,5%, vão para as Câmaras Municipais e o restante vai para a Região de Turismo. Saliou que é por demais evidente que o concelho de Aveiro, é o que mais subsidia a sua Região de Turismo. Disse também existirem dois vectores importantes que são animação e a promoção Turística dos concelhos inseridos na Região e isto é feito em colaboração com as Câmaras Municipais e de acordo com um mapa de prioridades relativo aos programas que preten-dem subsidiar. Referiu também que em Aveiro o Turismo cresceu entre os 20% e os 30%, não tendo havido um crescimento parale-lo a nível de infraestruturas, nomeadamente no campo da Hotela-ria. Focou seguidamente a falta de meios com que luta a Região de Turismo, concretamente carência de lanchas, dado que dispõe somente de uma unidade e que por vezes tem que parar para efec-tuar reparações de manutenção. Por último referiu-se ao I.V.A. Turístico, considerado um dos grandes problemas com que as Re-giões de Turismo se debatem e cujo problema está a ser estuda-

do a nível governamental.

Seguidamente e ainda no uso da palavra o Presidente da Assembleia, submeteu à votação a ACTA Nº 2, tendo a mesma merecido aprovação por unanimidade.

Ainda no uso da palavra informou a Assembleia, de que o Vogal Custódio Ramos, solicitou a suspensão do seu mandato a partir de dois de Maio a dez de Junho, inclusivé, por motivos de ordem profissional ter que se ausentar do País.

Dado o adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 0,30 Horas do dia 27.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

